

# EDUCAÇÃO DO TALENTO: CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO SUZUKI PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL

CASTRO, Marco Aurélio Alves de<sup>1</sup>  
PIMENTEL, Florinda Cerdeira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Método Suzuki para a Educação Musical Infantil. “Como ensinar Música” é uma tarefa que remonta aos tempos da Grécia Antiga, perpassa a Idade Média, tem importantes avanços na Idade Moderna, mas, só no início do Século XX que, com o surgimento e o fortalecimento de ciências como a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia tornou-se, de fato, preocupação de teóricos e educadores musicais, que repensaram, formalizaram e sistematizaram o ensino e a aprendizagem de música, com ideias contrastantes às propostas pedagógicas tradicionais até então vigentes. Nesse período, surgem os teóricos da chamada “primeira geração” de educadores musicais, das intituladas “Metodologias Ativas”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que construíram propostas inovadoras e revolucionárias para a educação musical ao utilizarem o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizarem a língua e a pesquisa musical. Shinichi Suzuki, objeto de estudo do presente trabalho, foi um violinista e professor de música, japonês, que formulou uma proposta de ensino inovadora, baseada nos mesmos princípios pelos quais as crianças aprendem sua língua materna, por meio da imitação e repetição, a chamada Educação do Talento. Tal proposta, inicialmente pensada para o contexto educacional japonês e, especificamente, para o ensino de violino, foi sendo ampliada, adaptada para outros instrumentos, estudada e divulgada por educadores musicais do mundo todo e, atualmente, é uma das mais importantes e conhecidas metodologias de ensino, sobretudo, na educação musical infantil, cujos resultados envolvem um maior aprendizado musical pelas crianças, por meio da repetição e memorização, pela escuta atenta e pela participação da família durante todo o processo de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Metodologias Ativas. Método Suzuki.

## 1. INTRODUÇÃO

A música é uma das formas de arte mais antigas, prestigiadas e conhecidas da humanidade. Desde os tempos primórdios, o homem procurou meios de transmitir o conhecimento musical aos seus pares, passando esse conhecimento de geração em geração. O ensino formal de música, tal como hoje é conhecido, é fruto de

---

<sup>1</sup> Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Música. RU: 2817986

<sup>2</sup> Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

transformações ocorridas, na história durante séculos, e se deu, a partir da Idade Moderna, nas instituições educacionais e nos espaços dedicados à Educação musical, como os conservatórios, por exemplo.

Entretanto, por um longo período, o objetivo do ensino de Música foi o de formar instrumentistas virtuosos e que já possuíam um determinado dom e talento para as atividades musicais. Esse panorama começou a mudar na entrada do século XX, quando pensadores, educadores e músicos, amparados por ciências como a Psicologia e a Filosofia formularam novas ideias acerca do ensino de música.

A preocupação desse grupo de teóricos era a de criar metodologias de ensino que estimulassem o pensamento crítico e que considerassem a possibilidade real de todas as pessoas desenvolverem-se musicalmente. Desse modo, a ideia da necessidade do talento para o estudo musical, até então vigente, cai por terra e dá lugar à concepção de que a Música pode ser acessível a todos, desde que trabalhada da forma adequada.

Surgem, então, os educadores musicais da primeira geração de metodologias ativas no ensino de Música, que basearam suas propostas educacionais em modelos inovadores e transformadores ao utilizarem, na aprendizagem musical, o próprio corpo do aluno, sua cultura, identidade e língua materna, além de incluírem outras manifestações artísticas junto à educação musical.

Nesta pesquisa, trabalhar-se-á com a proposta educacional de um dos mais importantes educadores da primeira geração, Shinichi Suzuki, violinista e professor japonês que elaborou um modelo de ensino de música consistente, a partir de longo estudo, observação e pesquisa de como as crianças aprendiam a língua materna de seu país, por meio da imitação e repetição.

O modelo educacional de Suzuki recebeu o nome de Educação do Talento e ganhou notoriedade e adeptos no mundo todo, devido à sua aplicabilidade em diversos contextos de educação, em diversas faixas etárias e, principalmente, de sua eficácia no ensino de crianças. Sua teoria tem sido criticada, adaptada e muito utilizada em diversas escolas, inclusive, no Brasil.

Pensar na melhor metodologia de ensino de música, sobretudo para crianças, tem sido objeto de reflexões que permeiam as discussões pedagógicas atuais. Diferente de modelos educacionais anteriores, que privilegiavam a formação de instrumentistas e técnicos, hoje, mais do que nunca, faz-se necessário pensar em

novas formas de ensino que levem os alunos a serem mais sensíveis e expressivos por intermédio da música. Logo, a escolha do referencial teórico a ser utilizado torna-se imprescindível para que o trabalho dê bons resultados, sobretudo, no que se refere ao trabalho com crianças.

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de se pesquisar metodologias de ensino que possam ser utilizadas com crianças e que, reconhecidamente, tragam contribuições efetivas no processo de ensino-aprendizagem de música. A escolha teórica pela metodologia Suzuki deu-se pela sua relevância histórica nas pedagogias musicais e por ser uma das ferramentas mais eficazes na educação musical dos pequenos.

Logo, a pesquisa tem como objetivo geral demonstrar as principais contribuições que a Educação do Talento, mais conhecida como método Suzuki, trazem para a educação musical infantil e, como objetivos específicos, identificar as metodologias ativas no ensino de música e caracterizar as principais características do método Suzuki e os fundamentos filosóficos dele.

O artigo foi dividido da seguinte forma: introdução; metodologia utilizada, sendo neste caso, a revisão de literatura; revisão bibliográfica/estado da arte, que aborda o surgimento dos métodos ativos no ensino de música, suas principais características e representantes, a vida e obra de Shinichi Suzuki e os fundamentos filosóficos, metodológicos que dão sustentação a sua proposta da Educação do Talento e as principais contribuições que esse método traz para a educação musical de crianças. Por fim, encontram-se as considerações finais, nas quais são explicitadas as principais conclusões geradas nesta pesquisa.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica alicerçada na revisão de literatura. Definido o tema do trabalho, dentro da linha de pesquisa do curso de Licenciatura em Música, ligada ao eixo Currículo e Didática, foram consultados artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros que abordam as metodologias ativas no ensino de música e, mais especificamente os que tratam da proposta metodológica de Suzuki.

Os critérios utilizados na seleção do referencial teórico foram aqueles que, de fato, versavam sobre os temas pesquisados: métodos ativos, educação musical infantil e Educação do Talento de Suzuki e que fossem validados, cientificamente, como publicação em livros, revistas e ou plataformas de universidades.

Selecionado o material, foi feito um recorte temporal e temático, buscando priorizar as publicações do próprio teórico, Shinichi Suzuki e de autores mais recentes que tratam da obra dele e daqueles que, prioritariamente, abordam as vantagens desse método na educação musical infantil.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/ESTADO DA ARTE**

#### **3.1 MÉTODOS ATIVOS**

Historicamente, a música é uma das mais antigas e relevantes manifestações artísticas da humanidade. Desde os primórdios, que remontam ao mundo grego, a música ocupa lugar de destaque como campo do conhecimento humano, sendo passada de geração a geração, informalmente ou formalmente. Como disciplina, ela é definida como a junção de silêncios e sons, organizados intencionalmente. E, como arte, é uma maneira expressiva de se trabalhar a harmonia entre o ritmo, a melodia, a letra e a voz, procurando alcançar um objetivo estético, que sensibilize o espectador e ouvinte, ativando seus sentimentos e emoções.

De maneira formal, a música é aprendida por meio das instituições de ensino. O ensino de música, nas escolas, sobretudo, o voltado para as crianças, sempre foi tema de discussões e controvérsias. A ideia vigente de que, como arte, ela pode desenvolver, nos alunos, habilidades, competências e percepções que contribuem para a formação global dos seres humanos, como pode ser constatado em Hummes (2004, p. 12) “A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade”. Nem sempre esteve presente ao longo da história do que, hoje, conceitua-se como Educação Musical.

Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era muito cultuada e possuía fins morais, sociais e políticos. Na Idade Média, a Música ganhou status de ciência, porém

encontrava-se a serviço da Igreja Cristã, sendo, inclusive, utilizada como um instrumento de opressão às crianças órfãs do período.

No período do Renascimento, surgiu o estilo coral, trazendo importantes mudanças na concepção de infância até então estabelecida, embora a Educação Musical ainda estivesse sob responsabilidade da Igreja. Na passagem para a idade Moderna, houve importantes evoluções nas ideias acerca do ensino de música; porém, foi só no início do Século XX que, com o surgimento e o fortalecimento de ciências como a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia, veio à tona uma necessidade de se repensar, formalizar e sistematizar o ensino e a aprendizagem de música, que se opusessem às propostas pedagógicas tradicionais de ensino de música, até então vigentes.

Nesse período, surgem os teóricos da chamada “primeira geração”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que construíram propostas inovadoras que revolucionaram a educação musical ao utilizarem o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizarem a língua e a pesquisa musical. A primeira geração trouxe, com ela, os métodos ativos para o ensino de música. Tais métodos surgiram como resposta aos desafios impostos pelas mudanças culturais, econômicas e sociais na sociedade ocidental no início do novo século.

Os educadores musicais do período, para atender a essa demanda, resultante, principalmente, do processo de urbanização crescente pelos quais os países vinham passando, afastaram-se intensamente dos modelos musicais que, até então vigoravam, e buscaram novas sonoridades, novos modos de se pensar, perceber e ensinar a Música, tornando-a mais verdadeira e contextualizada.

Desse modo, a preocupação era a de criar metodologias de ensino de música que estimulassem o pensamento crítico e que considerassem a possibilidade real de todas as pessoas desenvolverem-se musicalmente, para além da concepção de talento, até então, predominante, e que o ensino e aprendizagem de música ocupassem outro patamar nas instituições e na sociedade, de um modo geral. O objetivo era o de provocar, no aluno, um contato direto com a música, a partir de suas próprias experiências e vivências, como demonstra Figueiredo (2012, p. 85):

Nesta perspectiva, o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos estes que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical. Com essas abordagens, evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados que muitas

vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas.

Tais estratégias de ensino propunham uma concepção mais abrangente da Música, um modelo educacional mais contextualizado, menos repetitivo e mais atrativo para os alunos. Vários educadores de diversos países seguiram essa ideologia e deram origem aos seus próprios métodos de ensino, que trouxeram um novo panorama para Educação Musical. Segundo Mateiro e Ilari (2012, p. 17):

Cada um desses músicos-pedagogos, no seu contexto histórico e social específico, tem ajudado a renovar o ensino de música, a questionar os modelos tradicionais e “conservatoriais”, procurando ampliar o alcance da educação musical ao defender a ideia de que a música pode ser ensinada a todos, e não apenas àqueles supostamente dotados de um “dom” inato.

Émile-Jaques Dalcroze, educador suíço (1865, 1950), por exemplo, defendeu um trabalho sistemático de ensino musical por meio do movimento corporal, no qual o aluno pode experimentar a música por meio da música e pela própria música, tendo uma escuta musical ativa, na qual a música e gestos estão intimamente ligados.

Edgar Willems, professor também suíço (1890-1978), focou a sua proposta de ensino nas experiências com o campo sensorial da criança e nos estágios psicofisiológicos pelos quais elas passam, ao longo do seu desenvolvimento. Sua metodologia utiliza jogos, sons de naturezas diversas e teclados especiais para provocar uma aprendizagem ativa e criadora de música.

Zoltán Kodály, educador Húngaro (1882-1967) deu origem a uma proposta educacional voltada para todas as pessoas e não somente para as crianças. Tal método é desenvolvido, sobretudo, por meio de atividades que envolvem o treinamento auditivo, o uso de solfejos e a prática vocal coletiva.

Carl Orff, educador alemão (1895-1982) desenvolveu sua proposta educacional baseada no ritmo, no movimento, na improvisação e no ensino coletivo, utilizando sons do corpo, instrumentos musicais e voz.

Por último, Shinichi Suzuki, objeto de estudo do presente trabalho, formulou uma proposta de ensino inovadora, baseada nos mesmos princípios pelos quais as crianças aprendem sua língua materna, por meio da imitação e da repetição. A chamada “Educação do Talento”, de Suzuki, inicialmente pensada para o contexto japonês e para o ensino de violino, foi posteriormente difundida para outros instrumentos, culturas e realidades em diversos países, ganhando notoriedade

mundial e, sendo aplicada, refletida, criticada e adaptada em diferentes contextos educacionais pelo mundo, inclusive, no Brasil. A vida, obra e a filosofia educacional de Suzuki serão detalhadas minuciosamente, nas próximas seções desta pesquisa.

### 3.2. VIDA E OBRA DE SHINICHI SUZUKI

Shinichi Suzuki nasceu em Nagoia, Japão, em 17 de outubro de 1898. Por volta de 1900, seu pai, Masakichi, torna-se dono de uma fábrica de Violinos que, posteriormente, transformou-se na maior fábrica de instrumentos do Japão. Suzuki trabalhou na empresa do pai durante toda a sua infância, ele só foi se interessar por música anos mais tarde. No início da adolescência, seu interesse era focado em arte, filosofia e espiritualidade. Por isso, acabou por dedicar-se, com afinco, ao estudo do Zen-Budismo. Aos 17 anos, tocou sua primeira peça no violino e seu desempenho despertou muito interesse em membros de sua família e de sua comunidade, o que o levou para a Alemanha para um estudo mais aprofundado do instrumento.

Em 1920, já em Berlim, na Alemanha, Suzuki conhece Waltraud Prange, cantora lírica, com quem acaba se casando. No período em que esteve estudando na Alemanha, a sua grande dificuldade não estava no estudo do violino, mas, sobretudo, na aprendizagem da língua alemã. A maneira e facilidade com que as crianças tinham de falar o seu próprio idioma começou a impressionar Suzuki e ele começou a observar como se dava esse fenômeno. Suzuki, segundo Ying (2007, p. 48)

Ao observar como as crianças aprendiam tão cedo a falar fluentemente o seu próprio idioma, foi para ele uma revelação em ver a potencialidade que as crianças tinham de absorver coisas do seu meio ambiente. Se elas podiam falar e entender a linguagem falada, elas poderiam ser capazes de aprender qualquer habilidade desde que seja desenvolvida desde a tenra idade.

Em 1929, retorna ao Japão, forma uma banda com seus irmãos, o “Quarteto Suzuki” e começa a lecionar música. Nesse período, o professor começa a experimentar suas ideias musicais com crianças japonesas e, aos poucos, sua metodologia ganha espaço no país e torna-se conhecida. Sua família passa por dificuldades financeiras, quando a fábrica de violinos é bombardeada e ele muda de cidade para se reerguer. Funda, então, a Escola de Música de Matsumoto, que mais tarde deu origem ao Instituto Suzuki da Educação do Talento, que acaba ganhando projeção nacional e internacional.

Em 1955, Suzuki realiza o primeiro concerto anual com 1500 alunos em Tóquio. A apresentação é gravada e levada a outros países, como os Estados Unidos, e despertando interesse por grande parte de educadores e músicos. A partir daí, sua proposta educacional ganha repercussão internacional e ele começa a receber, no Japão, professores de outros lugares do mundo interessados nas suas ideias e métodos para o ensino de música. Em 1963, Suzuki realiza um concerto com 500 crianças japonesas, no Congresso bianual da Sociedade Internacional de Educação Musical e todos os presentes ficam boquiabertos com o espetáculo conduzido por ele.

Sua fama o leva, em 1967, a realizar turnês com seus alunos pelos Estados Unidos. No mesmo ano, inaugura o prédio do Instituto da Educação do Talento em Matsumoto, local que passa a receber educadores musicais do mundo todo para observação e aprendizado de suas ideias. Em 1969, lança a tradução inglesa de sua autobiografia "Nurtured by love" (Educação é amor). No início dos anos de 1970, realiza nova turnê com seus alunos, dessa vez por toda a Europa. Em 1975, é realizada a Primeira Convenção Internacional Suzuki no Havaí, com participantes do Estados Unidos, Canadá e também do Japão.

Em 1978, Suzuki, já amplamente conhecido nos Estados Unidos, realiza concertos em Washington D. C., Atlanta e Nova Iorque, sendo, inclusive, admirado publicamente pelo então presidente norte americano, Jimmy Carter. Em 1984, realiza concerto que faz homenagem aos 20 anos da primeira turnê dele nos Estados Unidos. Em 1994, Suzuki é indicado para o prêmio Nobel da Paz e, em 1998, aos 99 anos de idade, acaba falecendo em Matsumoto, no Japão, deixando um legado teórico e metodológico de música que influenciou e vem influenciando toda uma geração de educadores musicais no mundo todo.

### 3.3 A EDUCAÇÃO DO TALENTO: O MÉTODO SUZUKI NA EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL

A Educação do talento é o nome utilizado para designar um modelo de educação musical desenvolvido pelo violinista japonês Shinichi Suzuki. Inicialmente, na década de 1930, foi planejado para o ensino e aprendizagem do instrumento musical Violino para crianças japonesas. Mais tarde, as ideias da Educação do talento foram transpostas e adaptadas para diversos instrumentos, culturas e realidades e



extrapolou os limites japoneses e ganhou o mundo. Segundo Mateiro e Ilari (2012, p. 187):

Mais do que um simples método de ensino instrumental, a Educação do Talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana.

Muito antes de suas ideias acerca da Educação do Talento tomarem forma, Suzuki já era um grande observador e questionador de como deveria ser o ensino de música. Sua primeira experiência, como professor, já demonstra sua preocupação em encontrar uma melhor forma do estudo musical. Ele começou a dar aulas quando um pai pediu para que ele ensinasse violino para o seu filho de apenas quatro anos:

O pai me pediu que instrísse seu filho no violino. Naquele momento, eu não sabia como poderia ensinar um menino tão pequeno e também não sabia o que lhe poderia ensinar. Eu não tinha experiência alguma desse tipo. Que método de violino seria adequado para um menino de quatro anos? Pensei sobre isso desde a manhã até a noite. A minha descoberta me deu a resposta (SUZUKI, 2008, p. 10).

Em um dos dias de ensaios com o quarteto formado com seus irmãos, Suzuki refletiu e pensou: - como todas as crianças de seu país aprendem a falar a difícil língua japonesa? Isso, para o professor, certamente, levou-o a pensar que algum segredo havia no aprendizado da língua pelas crianças. Com essas reflexões, Suzuki constatou que as crianças são educadas e ensinadas através da língua materna. Sendo assim, essa habilidade e método na aprendizagem da língua também poderia ser utilizado para outros fins e talentos.

Uma das mais importantes contribuições de Suzuki diz respeito à ideia muito discutida sobre a necessidade do “talento musical” para o estudo da música e que ele, de certo modo, a contraria. Para Suzuki, o talento não é obra do acaso, tampouco está ligado à uma herança genética. O talento é, na verdade, para o professor, uma consequência do estudo sistemático e, todas as crianças têm um grande potencial para aprender música e esse potencial pode e deve ser desenvolvido, no ambiente da criança, desde que ele seja estimulante, favorável e tenha uma instrução apropriada.

Ademais, segundo Mateiro e Ilari (2012) a abordagem de Suzuki ajudou a reforçar a ideia de que a aprendizagem instrumental na educação infantil não é privilégio de alguns indivíduos especiais, mas pode ser uma realidade para todas as

crianças. O essencial da Educação do talento está na concepção de formação integral do ser humano, o que faz com que essa metodologia se diferencie dos demais modelos educacionais predominantes no ocidente, ou seja, modelos cujas perspectivas de educação estão centradas nos conservatórios musicais, destinados a formar músicos talentosos e virtuosos.

Para Suzuki, a Educação do talento é, sobretudo, uma educação para a vida. Logo, não é um modelo que objetiva apenas ensinar a criança a tocar violino, é muito mais que isso. É uma maneira de vida, um meio de se alcançar um novo conceito de Educação, uma nova filosofia de vida. Tal proposta ganhou adeptos no mundo todo, mas não ficou isenta de muitas críticas, devido ao ineditismo do método e das ideias defendidas por Suzuki.

Para a compreensão da proposta da Educação do Talento é necessário, antes de tudo, conhecer as bases que a fundamentaram e deram consistência e projeção a ela. Um dos principais pilares do método Suzuki está na abordagem que ele faz da língua materna. Ao observar, durante um tempo, bebês e crianças pequenas, ele constatou que todas, sem exceção, aprendiam o seu idioma materno, inclusive os dialetos e acentuações específicas da língua, sem fazer grandes esforços. A partir dessas observações, ele associou o aprendizado da língua materna com o aprendizado e o estudo de instrumentos musicais, a princípio, do violino.

A “Abordagem da língua materna” que, muitas vezes, é enxergada como sinônimo do termo Educação do Talento, nasce da reflexão sobre a importância do ambiente familiar e das interações que as crianças estabelecem com os demais membros de sua família. Dentro dessa abordagem, Suzuki, considera a Educação do Talento uma excelente oportunidade para a educação das crianças. Segundo ele, o modelo não busca apenas ensinar o instrumento, mas também desenvolver melhor as habilidades da criança:

Desenvolvi um novo método para ensinar crianças muito pequenas – não para formar gênios, mas para, através do violino, aumentar a habilidade infantil. Fiz essa pesquisa durante muitos anos. Por isso, gostaria de colocar todos os meus esforços nesse tipo de educação, no futuro. Se a ideia encontrar aprovação, ajudarei no ensino nessa linha (SUZUKI, 2008, p. 32).

Os elementos que figuram como base da abordagem da língua materna, segundo Mateiro e Ilari (2012, p. 189) são: 1) condições ambientais e influências nos recém-nascidos; 2) Repetição de sons e palavras que o bebê ouve para poder

memoriza-los e depois reproduzi-los; 3) a atitude cotidiana dos pais quando o bebê começa a falar; 4) O progresso natural da criança, por meio da repetição e prática diária de uma habilidade; 5) A capacidade de o pais cultivarem na criança o entusiasmo, a motivação e a alegria do desenvolver uma habilidade; 6) a importância de atitudes e reforços dos pais de forma positiva; 7) a valorização da cooperação e do trabalho em grupo ao invés da competição.

Para Suzuki, o homem é resultado de seu meio e dele sofre influência desde o momento de seu nascimento. Porém, como nos primeiros anos de vida, as crianças estão menos influenciadas pelo meio do que as crianças maiores e os adultos, Suzuki defende que a aprendizagem musical deve ocorrer desde cedo, ainda na educação infantil e que ela deve começar, em casa, no seio da família, no local mais natural de aprendizagem infantil assim como ocorre no aprendizado da língua materna.

Suzuki definiu o desenvolvimento musical, por meio da Educação do Talento em dez passos:

- 1) A mãe ensina o filho, dando o exemplo. A mãe deve aprender o instrumento antes de ensiná-lo ao filho. Para isso, três meses antes de a criança começar as aulas, a mãe deve já ter noções básicas do instrumento.
- 2) A criança repete o aprendizado, sempre que tem oportunidade. Para Suzuki, as crianças não se cansam da repetição, ao contrário dos adultos. Por isso, a repetição no aprendizado da música torna-se imprescindível.
- 3) A criança ouve. Ouvir é fundamental no processo, por isso as crianças devem ouvir as gravações das peças que estão estudando, visto que ao ouvirem bons exemplos tendem a querer repeti-los.
- 4) A criança vê a mãe tocando o instrumento. Ao ver a mãe tocando, com bons hábitos, o instrumento a criança vai procurar imitá-la.
- 5) Em tempo, a criança imita a mãe. Imitar faz parte do comportamento humano, logo, com a educação musical não é diferente.
- 6) A criança desenvolve habilidades físicas e motoras para imitar a mãe. A criança deve realizar exercícios preparatórios que auxiliem no desenvolvimento de uma boa postura, transformando o instrumento na extensão do corpo da criança.
- 7) A criança imita a mãe, usando sua inteligência. Parte em que a criança fica mais consciente de seus movimentos e sons.

- 8) A criança memoriza o que aprendeu. Uma vez que a aprendizagem se dá por imitação, a memória do estudo passa a ocorrer de forma automática.
- 9) A criança compreende o significado da aprendizagem. Ocorre quando a criança relaciona o som a uma sensação de prazer em aprender algo.
- 10) A criança vivencia o significado emocional da peça musical. Fase em que a criança experiencia as emoções musicais de seu aprendizado.

O papel da família, no início da criação do método, mais direcionado à mãe e, mais recentemente, também dirigido aos pais é fundamental para o desenvolvimento musical da criança na metodologia de Suzuki. Para Mateiro e Ilari (2012, p. 199):

A fim de criar uma cultura musical em casa e seguir os preceitos da abordagem da língua materna, os pais participam de todo o processo da aprendizagem musical – das aulas individuais e coletivas à prática diária em casa; dos ensaios às apresentações. Suzuki acredita que a participação dos pais é importante porque cabe a eles motivar a criança na difícil tarefa da prática instrumental diária, que, por sua vez, ajuda a desenvolver, na criança, a persistência necessária ao estudo do instrumento musical.

Segundo Suzuki (2008, p. 20) “[...] o destino das crianças está na mão de seus pais”. E Barber (1993, p. 33) compara essa visão a do papel dos pais no ensino musical tido como tradicional, dizendo que “[...] qualquer professor aprecia apoio e encorajamento dos pais. No entanto, eles não cobram que o pai/mãe tenha um papel tão ativo no processo de aprendizagem”. Aí reside o ineditismo do método de Suzuki, a participação efetiva da família na aprendizagem da criança, em uma espécie de relação tríade: pai, professor, aluno.

Outro ponto que merece destaque no método Suzuki é a importância da Audição e da notação. Nessa proposta de ensino, os pais são instruídos a obter a gravação do repertório que as crianças executarão para irem se familiarizando com ele. A audição tem um papel fundamental, porque na Educação do Talento, o aprendizado ocorre, sobretudo, por imitação. Na abordagem inicial, a criança aprende a tocar “de ouvido” e só mais para frente começa a prática da leitura e da notação. Entretanto, como o método foi sendo utilizado e adaptado a diversos países e contextos, em muitos lugares há professores que utilizam o método Suzuki, mas já introduzem a notação musical desde as primeiras aulas.

Suzuki, como adepto do Zen-Budismo, incluiu alguns preceitos dessa filosofia em sua abordagem pedagógica, principalmente, no que diz respeito à repetição e à

memória. Na tradição budista, segundo Mateiro e Ilari (2012) a prática da repetição é considerada de alto valor, não como um meio que leva a um fim, mas como um fim em si mesmo. A prática da repetição pode levar, desse modo, a uma dedicação intensa ao estudo e tornar-se um hábito produtivo na aprendizagem da música. A repetição prescinde da memória e esta tem um papel relevante na Educação do Talento, uma vez que:

Uma das características da vida humana é a experiência. Isso porque ele (o homem) se lembra. A memória é uma coisa extremamente preciosa, e o fato de que ele especula e concebe ideias se deve ao fato de ter a memória como base. É somente porque ele tem memória que a experiência é possível, e se a experiência é possível, muitas formas de evolução se abrem para ele. Com a memória como base, ele tem experiências, e por conta da experiência, ele pode raciocinar (SUZUKI, 2008, p. 104).

Na Educação do Talento, o papel da coletividade também tem papel de destaque. De acordo com Suzuki, para que as crianças estejam e permaneçam motivadas, é importante que elas não só assistam a outras crianças, mas que também toquem com elas. As aulas em grupo devem ser complementares às individuais, pois favorecem oportunidades de trocas, de observação e audição e também de imitação, sem gerar um sentimento de competição nas crianças, mas de valorização da importância do outro em no aprendizado de todos.

Há muita discussão sobre a efetividade da implementação da Educação do Talento nas aulas de escolas de educação básica no mundo assim como no Brasil. Por um lado, há grupos que defendem a utilização do método nas aulas de música, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e sua utilização também em outras disciplinas. Por outro, existem aqueles que defendem a utilização da proposta de Suzuki somente em escolas de música como conservatórios ou em aulas particulares de música.

Entretanto, é consenso entre esses educadores musicais que a Educação do Talento se constitui em um importante método a ser utilizado na educação infantil, seja em escolas regulares ou em instituições específicas de música, e tal proposta vem sendo utilizada no mundo todo.

No Brasil, em específico, as ideias de Suzuki começaram a ser difundidas em 1970, na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, por meio de Luise Gassenmayer, conhecida pelo nome de Irmã Wilfried. Ela nasceu em 1921, em Viena e chegou ao Brasil em 1949. Naturalizou-se brasileira em 1961. Iniciou os trabalhos

como professora de violino em Londrina (PR) e acabou sendo, mais tarde, a criadora do Conservatório de Música Mãe de Deus. Em 1971, assumiu o posto de professora de violino na Universidade Federal de Santa Maria. O Trabalho desenvolvido pela irmã Wilfried, por meio do Método Suzuki teve muita repercussão e formou diversos alunos que levaram, naturalmente, as ideias da Educação do Talento para diversas regiões do Brasil.

De acordo com Mateiro e Ilari (2012), a Educação do Talento, em terras brasileiras disseminou-se, rapidamente. Só na região sul do país, desde os anos de 1990, aulas baseadas na metodologia Suzuki são ofertadas em escolas situadas em mais de 15 cidades. Mesmo com sua hegemonia, o violino não foi o único instrumento a utilizar-se do método de Suzuki no Brasil. As ideias dele foram transpostas para outros instrumentos como a flauta transversal, o violão, piano, flauta doce, violoncelo e viola, entre outros. E as ideias da Educação do Talento não ficaram restritas à região Sul, ela está presente em todos os cantos do país.

E as principais contribuições que são, facilmente, percebidas na utilização do método Suzuki na educação musical, sobretudo, e mais especificamente, na educação musical infantil dizem respeito à memorização como aliada na aprendizagem musical, a concentração e desenvolvimento de maior capacidade auditiva da criança desde as primeiras aulas. Além disso, o método possibilita trabalhar com os instrumentos musicais de forma coletiva, promovendo a socialização da criança e sua constante motivação.

Além disso, são notórios os benefícios da Educação do Talento no hábito da boa postura com o instrumento, na importância e necessidade do estudo sistemático da Música, por meio da repetição, no uso de gravações que favorecem a desenvoltura da criança em apresentações e postura no palco e, principalmente, na importância da participação dos pais no desenvolvimento humano, social, educacional e musical da criança, contribuindo para que ela tenha, de fato, uma formação integral como ser humano e possa por meio, inclusive da música, ajudar na construção de uma sociedade com mais paz, amor, fraternidade e, claro, com mais arte e música.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros anos do século XX, houve uma preocupação dos educadores musicais em todo o mundo de criarem novas metodologias que se opusessem às propostas pedagógicas tradicionais de ensino de música até então vigentes.

Nesse período, surgiram os teóricos da chamada “primeira geração”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que elaboram métodos de ensino inovadores que para a educação musical ao utilizarem o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizarem a língua e a pesquisa musical. Este último, Suzuki, objeto de estudo do presente trabalho desenvolveu uma metodologia educacional, na qual a observação, a percepção e a observação tornaram-se peças fundamentais e pontos de partida para o desenvolvimento dos alunos, sobretudo, o de crianças.

Shinichi Suzuki começou a lecionar música desde jovem, quando passou a experimentar suas ideias musicais com crianças japonesas. Sua metodologia de ensino, baseada na repetição e memorização pelas crianças dos conteúdos musicais, assim como também o fazem quando elas aprendem suas línguas maternas, deu origem à chamada Educação do Talento, que tem bases filosóficas bastante consistentes.

Inicialmente projetada para o ensino e aprendizagem do violino por crianças, a Educação do Talento ganhou notoriedade no mundo todo e constitui-se, na verdade, em uma profunda e eficaz filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana.

O método foi ampliado para o ensino de outros instrumentos para além do violino e traz para a educação musical, de um modo geral, uma relevante contribuição no que diz respeito à discussão acerca do talento musical, conceito complexo e polêmico entre os teóricos da educação musical. Para Suzuki, o talento não é fruto do acaso nem obra da hereditariedade. Ele é resultado de muito estudo, muita repetição e pode ser desenvolvido por qualquer criança, desde que o ambiente ao redor dela seja estimulante e ela tenha uma orientação adequada de seu professor.

Além disso, diante do exposto e dos dados levantados nesta pesquisa, são muitas as contribuições que o método Suzuki traz para a Educação musical,

principalmente, para a educação de crianças, como a facilidade de memorização do conhecimento musical pela criança, quando ela é estimulada à disciplina e repetição no estudo, a importância dos pais e familiares da criança no processo de ensino-aprendizagem de música, a preocupação em extrapolar o campo da música e, por meio dela, levar a criança a explorar todo o seu potencial criativo para utilizá-lo em outras áreas do conhecimento e em sua própria vida pessoal.

No entanto, a aplicação do método da Educação do Talento, tal como foi pensado por Suzuki, no início do século passado, ainda se constitui em um desafio em escolas do mundo todo, principalmente, no Brasil, visto que para o bom desenvolvimento da proposta é necessário que as instituições tenham instrumentos musicais suficientes, partituras disponíveis, espaço físico adequado e professores pedagogicamente bem treinados no método. Todas essas carências são resultantes da falta de investimentos nas escolas e, principalmente da não valorização da disciplina de música no currículo escolar por parte das políticas governamentais.

De qualquer modo, a Educação do Talento é uma das mais importantes e fundamentadas metodologias musicais do mundo. Logo, torna-se, imprescindível que ela seja cada vez mais conhecida, estudada e difundida para todos. Portanto, acredita-se que este trabalho seja relevante do ponto de vista acadêmico e social ao tratar de uma proposta tão consistente e inovadora. Além disso, espera-se que ele se torne, também, futura fonte de consulta para outros estudos que venham a abordar a filosofia e o método de ensino musical de Suzuki, que pode ter resultados tão benéficos na Educação musical de uma maneira geral e, sobretudo, na educação infantil.



## REFERÊNCIAS

BARBER, B. Traditional and Suzuki teaching: a comparison. **American Suzuki Journal**, v. 22. n. 1, p. 33, 1993. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/news/traditional-suzuki-teaching-comparison>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **A educação musical do século XX: os métodos tradicionais**. In: JORDÃO, Gisele et al. A música na escola. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. cap. 2, p. 85-87.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**. Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 17-25, set. 2004.

MATEIRO, Teresa.; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: O método clássico da educação do talento**. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 2008.

YING, Liu Man. **O ensino Coletivo Direcionado no Violino**. Dissertação (Mestrado em Artes)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.